**APENDICECTOMIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS**

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Isis Akiko Yamashita2

Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - Humanitas, isis.yamashita@hotmail.com

Letícia Basuino3

Medicina, Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, letybasuino@gmail.com

Paulo José Fernandes Rosa Monte4

Medicina, UNICEPLAC, dedsonmonte@gmail.com

João Pedro Fosquiera Moraes5

Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, joao\_fosquiera.ru@hotmail.com

Vitória Dariva Dal’Maso6

Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, vitoriadalmaso@hotmail.com

Abel De Miranda Uchôa Filho7

Medicina, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, abelmirandauchoa@gmail.com

Marcos Castro Mendes8

Medicina, Faculdade Brasileira Multivix Cachoeiro de Itapemirim-Es, marcoscastrome@gmail.com

Maria Paula Monte9

Medicina, Faculdade Assis Gurgacz- FAG, paula.mp.monte@gmail.com

Adilson Moreira Valory Júnior 10

Medicina, Faculdade Brasileira Multivix Cachoeiro de Itapemirim-Es, creioradio@gmail.com

Victoria Menezes Cordeiro11

Medicina. Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, vikimecor@gmail.com

**RESUMO:**

A apendicectomia é o tratamento padrão para apendicite aguda, uma das emergências cirúrgicas mais comuns na pediatria. Este estudo teve como objetivo revisar e analisar a literatura existente sobre apendicectomia em pacientes pediátricos, considerando fatores como eficácia, complicações e recuperação pós-operatória. Utilizando a metodologia de revisão integrativa, foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases de dados PubMed e Scopus. Os resultados indicam que a apendicectomia laparoscópica, quando comparada à técnica aberta, apresenta menor tempo de internação e recuperação mais rápida, embora com um risco ligeiramente maior de abscessos intra-abdominais. A análise também destacou a importância do diagnóstico precoce e da escolha adequada da técnica cirúrgica para minimizar complicações. Concluímos que, apesar das vantagens da laparoscopia, a escolha do método deve ser individualizada, considerando as condições clínicas do paciente e a experiência do cirurgião. Recomenda-se a realização de mais estudos para aprimorar as práticas e reduzir complicações associadas à apendicectomia pediátrica.

**Palavras-Chave:**  Apendicectomia Pediátrica; Tratamento; Diagnóstico.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

**1. INTRODUÇÃO**

A apendicite aguda é uma condição inflamatória do apêndice vermiforme, considerada uma das emergências cirúrgicas mais comuns em crianças e adolescentes. Sua prevalência é significativa, afetando aproximadamente 7% da população pediátrica ao longo da vida. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações graves, como perfuração e peritonite, que podem aumentar a morbidade e a mortalidade.

Historicamente, a apendicectomia aberta era a técnica cirúrgica padrão para o tratamento da apendicite aguda. No entanto, com o avanço das técnicas minimamente invasivas, a apendicectomia laparoscópica tem se tornado cada vez mais popular devido às suas vantagens potenciais, como menor dor pós-operatória, recuperação mais rápida e menores cicatrizes. Apesar dessas vantagens, a técnica laparoscópica também apresenta desafios, incluindo um risco ligeiramente maior de complicações intra-abdominais, como abscessos.

A escolha entre a técnica aberta e a laparoscópica depende de vários fatores, incluindo a experiência do cirurgião, as condições clínicas do paciente e os recursos disponíveis. Compreender essas variáveis e os resultados associados a cada técnica é crucial para otimizar o tratamento da apendicite em pacientes pediátricos.

Os objetivos deste estudo são revisar a literatura existente sobre a apendicectomia em pacientes pediátricos, analisar comparativamente a eficácia e as complicações das técnicas aberta e laparoscópica e identificar as melhores práticas para o manejo dessa condição em crianças e adolescentes.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo utilizou uma revisão integrativa da literatura para analisar a apendicectomia em pacientes pediátricos. A revisão integrativa permite a síntese de conhecimentos e a incorporação de estudos experimentais e não experimentais para obter uma compreensão abrangente do tema. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e Scopus , abrangendo o período de 2010 a 2024. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês e português que abordassem a apendicectomia em pacientes pediátricos, com foco em eficácia, complicações e recuperação pós-operatória.

Os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica e relevância. Foram excluídos estudos duplicados, resumos de congressos e artigos que não abordavam diretamente o tema. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e comparativa, destacando-se os principais achados relacionados às técnicas cirúrgicas e aos desfechos clínicos.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da revisão integrativa indicam que a apendicectomia laparoscópica é amplamente preferida na prática clínica atual devido às suas vantagens em termos de menor tempo de internação, recuperação mais rápida e menor dor pós-operatória. Estudos demonstraram que pacientes submetidos à laparoscopia têm, em média, uma alta hospitalar 24 a 36 horas mais cedo em comparação com aqueles que passaram pela técnica aberta.

No entanto, a laparoscopia não está isenta de riscos. A revisão identificou um risco ligeiramente maior de abscessos intra-abdominais em procedimentos laparoscópicos, uma complicação que requer monitoramento cuidadoso e, às vezes, tratamento adicional. A necessidade de uma equipe cirúrgica experiente e equipamentos especializados também são considerações importantes ao optar por esta técnica.

A revisão também revelou que o diagnóstico precoce da apendicite é fundamental para reduzir as complicações. A utilização de ultrassonografia e tomografia computadorizada pode melhorar a precisão diagnóstica e, consequentemente, os desfechos cirúrgicos. Além disso, a escolha da técnica cirúrgica deve ser individualizada, levando em consideração a condição clínica do paciente, a experiência do cirurgião e os recursos disponíveis no hospital.

Outro ponto importante destacado foi a recuperação pós-operatória. Crianças submetidas à apendicectomia laparoscópica geralmente retornam às suas atividades normais mais rapidamente do que aquelas que passam pela técnica aberta. Isso é particularmente relevante em um contexto pediátrico, onde uma recuperação rápida pode minimizar o impacto na vida escolar e social da criança.

Finalmente, a revisão apontou a necessidade de mais estudos de alta qualidade para avaliar a longo prazo os desfechos da apendicectomia em pacientes pediátricos. Estudos futuros devem focar em estratégias para minimizar as complicações associadas a ambas as técnicas e aprimorar as práticas clínicas.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A apendicectomia continua sendo o tratamento padrão para apendicite aguda em pacientes pediátricos, com a técnica laparoscópica ganhando destaque por suas vantagens em termos de recuperação e conforto do paciente. No entanto, a escolha entre a técnica aberta e a laparoscópica deve ser cuidadosamente considerada, levando em conta as especificidades de cada caso e a experiência do cirurgião.

Embora a laparoscopia oferece benefícios significativos, é crucial continuar pesquisando e aprimorando as práticas cirúrgicas para reduzir as complicações associadas. Investir em diagnósticos precoces e individualizar o tratamento são passos essenciais para melhorar os resultados e garantir o bem-estar dos pacientes pediátricos submetidos à apendicectomia.

**REFERÊNCIAS**

ANEIROS, B. et al. PEDIATRIC APPENDICITIS: AGE DOES MAKE A DIFFERENCE. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 3, p. 318–324, 1 set. 2019.

CAROLINA, A. et al. APENDICITE AGUDA EM CRIANÇAS: INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E TRATAMENTO CIRÚRGICO DE EMERGÊNCIA. **Foco**, v. 16, n. 10, p. e3461–e3461, 31 out. 2023.

SILVA et al. Apendicite aguda em pacientes pediátricos – revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e69676–e69676, 14 maio 2024.

‌

‌